



GUERREIRO ALAGOANO: PROMOÇÃO DA CULTURA DOS FOLGUEDOS PARA CRIANÇAS

AMANDA MORENA JOAZEIRO MELLO; ALEX WANDER DO NASCIMENTO;
MARILI MACHADO DA ROCHA; LORENA MARIA MARIANO DA SILVA; PAULA
CAROLINE LISBOA DOS SANTOS

RESUMO

O projeto extensionista Guerreiro Alagoano: Promoção da cultura dos folguedos para crianças foi desenvolvido como oficina de artes para promoção da cultura alagoana para alunos do 1º ano de uma escola da rede pública de ensino. Objetivando promover a cultura com o uso de elementos lúdicos para a apresentação dos Guerreiros e significados dos chapéus, utilizamos de elementos como desenhos para colorir e personalização de chapéus para estimularmos a criatividade através de pinturas e colagens. Os folguedos são representações culturais que ocorrem em todo o país, sendo Alagoas o Estado com o maior número de folguedos que contam a história do seu povo. A utilização deste personagem do folclore alagoano se deu pelo entendimento da importância de manter-se viva a cultura do nosso povo, apresentando o folguedo natalino Guerreiro, de modo que fossem utilizados de recursos simples, mas que proporcionassem uma interação genuína com os alunos. Ao utilizarmos a figura principal do chapéu de Guerreiro para ser personalizado, vislumbramos como as oficinas de artes impactaram o aluno, ao passo que cada criança se expressou com uso de fitas, cola e brilhos, transmitindo sua individualidade e representação artística. Ainda, o projeto extensionista se deparou com camadas sociais, que expuseram as diferenças existentes no acesso à cultura por crianças/famílias de baixa renda, nos deixando com uma profunda reflexão acerca da necessidade de um trabalho contínuo em parceria com os órgãos públicos, em todas as esferas, para que possamos trabalhar os folguedos com o indivíduo desde os primeiros anos escolares, mantendo viva a cultura e o imaginário popular.

Palavras-chave: Guerreiro alagoano; cultura; educação; folguedos; oficina de arte.

1 INTRODUÇÃO

A prática extensionista no curso de Psicologia se dá no âmbito do estímulo à criatividade, por meio da criação e da arte, em apoio à cultura alagoana.

De acordo com a Lei nº 9.394/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em sua Seção III - Do Ensino Fundamental, Art. 32, o ensino fundamental obrigatório terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Da mesma forma, o projeto se propõe à promoção da cultura alagoana para um processo de aprendizagem, criatividade e coordenação motora, utilizando recursos lúdicos no fomento às histórias dos Guerreiros Alagoanos, com atividades artísticas, mantendo viva a cultura alagoana.

Assim, a apresentação da cultura alagoana para alunos em séries iniciais de aprendizagem abre portas para a curiosidade, ao (re)conhecimento dos personagens que fazem parte do imaginário da população, criando vínculos familiares e, como esperamos, possam manter viva a memória dos nossos folguedos. Como ilustra Silva, Santos e Silva (2021, p. 1) “o impacto cultural proporciona uma visão de mundo diferente quando torna-se parte intrínseca do sujeito”.

Ainda segundo Silva, Santos e Silva (2021, p. 1), no tocante à preocupação com manter viva a memória cultura alagoana, “a falta de visibilidade das manifestações tem afetado a apropriação da cultura dos folguedos populares, os quais estão em declínio, entrando no esquecimento, podendo mesmo se extinguir”.

Assim, estas crianças terão acesso, talvez pela primeira vez, aos folguedos alagoanos, sua história, personagens e beleza, de forma lúdica e criativa.

De acordo com LIMA (1962, p.11):

“O folguedo popular se entende como todo fato folclórico, dramático, coletivo e com estruturação. Dramático não só no sentido de ser uma representação teatral, mas também por apresentar um elemento especificamente espetacular, constituído pelo cortejo, sua organização, danças e cantorias. Coletivo por ser de aceitação integral e espontânea de uma determinada coletividade; e com estruturação, porque através da reunião de seus participantes, dos ensaios periódicos, adquire uma certa estratificação. Seu cenário são as ruas e praças públicas de nossas cidades, especialmente nos dias de festas locais, em louvor de santos padroeiros ou do calendário”.

De acordo com Kabengele, Coelho e Simonard (2018):

“O Estado de Alagoas possui vinte e nove tipos de folguedos. O Guerreiro é um folguedo natalino dançado, onde os homens vestem roupas vermelhas e azuis e pesados chapéus enfeitados com fitas coloridas e pequenos espelhos. As vestimentas dos brincantes (integrantes do folguedo) imitam igrejas e palácios”.

Assim como NEVES (2014), entendemos que os folguedos exerceram um papel crucial na formação do povo brasileiro, trazendo uma imensa carga cultural, identitária, religiosa e dramática, justamente pelo caráter teatral e coletivo.

Como Objetivo Geral deste projeto extensionista, buscamos promover a cultura alagoana dos folguedos na figura do Guerreiro Alagoano com atividades artísticas.

Como Objetivos Específicos buscamos apresentar a cultura dos folguedos alagoanos através de aula cultural e lúdica com uso de elementos característicos do Guerreiro Alagoano, estimular a criatividade das crianças através das formas e cores do Guerreiro Alagoano, Proporcionar a sensibilidade, a criatividade e a coordenação motora através da expressão artística com uso de pinturas e colagens em uma oficina de artes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A extensão diz respeito às atividades que estabeleçam uma relação entre a Universidade e a sociedade, com troca de conhecimento e reunindo iniciativas voltadas às questões da sociedade moderna. Ao longo do projeto de extensão a pesquisa foi definida de acordo com a etapa de execução, sendo inicialmente uma pesquisa bibliográfica, onde

tomamos como base livros, teses, publicações e museus, acerca do tema cultura alagoana para trazer luz às ideias (GIL, 2002).

Quanto ao tipo da pesquisa, foi classificada como exploratória qualitativa, onde GIL (2002) define que o objetivo da pesquisa exploratória é proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito.

Utilizamos as oficinas de artes para promoção da criatividade e coordenação motora com desenvolvimento de pintura/personalização dos elementos do Guerreiro Alagoano e seus resultados serão aplicados de forma qualitativa.

Utilizamos de recursos lúdicos, como livros, mascotes, imagens e elementos da cultura dos folgedos para levar a cultura alagoana às crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, oferecendo uma oficina de artes para que eles pudessem expressar sua criatividade com uso de tintas para pintura, fitas e brilhos para a personalização de seu elemento do folgado. Para esta etapa, selecionamos desenhos dos personagens dos folgedos para pintura com uso de lápis de cor e personalizamos chapéus de Guerreiro com fitas, brilhos, elementos de formas como atividade principal da nossa oficina de artes.

A Figura 01, abaixo, demonstra o processo de produção dos chapéus para personalização pelos alunos, idealizado pela equipe e montados um a um:

Figura 01 – Produção dos chapéus para personalização pelos alunos do 1º ano do ensino fundamental.



Fonte: Equipe extensionista, curso de Psicologia, 2023.2.

Utilizamos como recurso central o livro “Folclore Alagoano com Moacirzinho e a Turma do Guerreirinho, 2021”, criado pelo Tatipirun Educação Patrimonial para Extensões realizadas entre o Grupo RELU (Representações do Lugar) FAU UFAL, o Arquivo Público de Alagoas e o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore.

A reprodução do conteúdo do livro é permitida desde que não seja para uso comercial. (UFAL, 2021)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como proposto no decorrer do projeto de extensão, a equipe realizou a atividade extensionista no dia 01 de novembro de 2023, junto aos 18 alunos do 1º ano de Ensino Fundamental da uma escola na rede pública, no período vespertino, tendo o horário pós-intervalo. A professora responsável pela turma deixou a equipe extensionista bem à vontade na sala, para conduzir a prática de acordo com o que foi definido nos objetivos Geral e Específicos mencionados anteriormente neste projeto.

Inicialmente, a equipe apresentou fotos do Museu Théo Brandão, que mostram elementos dos folgedos alagoanos, e ficaram coladas ao quadro branco, para que os alunos pudessem observar as imagens. Dois integrantes da equipe estavam caracterizados com

chapéus de Guerreiros, para que a observação fosse de um elemento real, conforme Figura 02 e Figura 03, abaixo:

Figura 02 – Apresentação das imagens do Museu Théo Brandão.



Fonte: Equipe extensionista, curso de Psicologia, 2023.2.

Figura 03 – Apresentação dos elementos do chapéu do Guerreiro alagoano.



Fonte: Equipe extensionista, curso de Psicologia, 2023.2.

Num primeiro momento da atividade, os alunos iniciaram a personalização do seu chapéu de Guerreirinho, que foi montado pela equipe em dois modelos, em papel de alta gramatura, coloridos e brancos, onde os alunos puderam colar elementos que representassem portas e janelas das igrejas, fitas coloridas, brilhos e pintura. Este momento foi muito especial, e foi demonstrado pelas crianças nos sorrisos apresentados durante toda a montagem. As Figuras 04 e 05 ilustram parte desta etapa:

Figura 04 e Figura 05 – Personalização de Chapéu de Guerreiro produzida pelos alunos.



Fonte: Equipe extensionista, curso de Psicologia, 2023.2.

Durante toda a atividade, a equipe extensionista auxiliou os alunos tirando dúvidas, ajudando no uso de cola, mostrando os elementos e seus significados, sempre prezando pela livre expressão da criatividade de cada criança presente. As Figuras 06 e 07, abaixo, descrevem esta etapa que impactou, inclusive, os membros da equipe:

Figura 06 e Figura 07 – Auxílio da equipe extensionista durante a personalização de Chapéu de Guerreiro produzida pelos alunos.



Fonte: Equipe extensionista, curso de Psicologia, 2023.2.

Na segunda etapa da prática extensionista, os alunos foram convidados a pintarem os personagens dos folgedos alagoanos, que foram impressos do Livro “Folclore Alagoano com Moacirzinho e a Turma do Guerreirinho”. As Figuras 08 e 09, abaixo, apresentam algumas expressões de arte produzidas pelos alunos:

Figura 08 e Figura 09 – Pintura dos personagens dos folgedos alagoanos produzida pelos alunos.



Fonte: Equipe extensionista, curso de Psicologia, 2023.2.

Ao final da prática, os alunos levaram consigo a arte pintada e o chapéu produzido, e algumas levaram as fotos dos elementos presentes no Museu Théo Brandão. As imagens 10 e 11, abaixo, representam a conclusão da prática extensionista:

Figura 10 e Figura 11 – Finalização da prática extensionista.



Fonte: Equipe extensionista, curso de Psicologia, 2023.2.

Após todo o desenvolvimento das atividades propostas, observamos o interesse dos alunos pelos temas abordados, dentre o desconhecimento da própria cultura. A cada nova etapa da oficina de artes proposta, ficou claro o poder da arte de da cultura no tocante ao estímulo criativo, à comunicação e à mudança no brilho do olho de cada aluno.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto neste relatório de pesquisa, consideramos que os objetivos foram atingidos no que concerne à promoção da cultura alagoana através de um folguedo que é Patrimônio Imaterial de Alagoas. (2022)

Ao apresentarmos nossa cultura a um grupo de 18 crianças do 1º ano do ensino básico da rede pública, nos deparamos com alguns pontos importantes sobre a importância da cultura na vivência destas crianças no ponto de vista do indivíduo. Sendo crianças de classe média baixa, carentes de itens básicos da sociedade, nos questionamos sobre as oportunidades de vivência cultural que estes teriam ao longo da sua vida.

Num segundo momento, percebemos a criatividade, o interesse, o dinamismo apresentado por todos, no que detalha a individualidade de se expressar através das cores escolhidas, das formas utilizadas para personalização dos seus chapéus e no interesse apresentado à nossa prática.

Entendemos que o objetivo da pesquisa exploratória foi concluído quando entendemos os contextos sociais e culturais às quais estas crianças estão inseridas, sobre como impacta o contato com este projeto, e nos fazendo refletir sobre a eficácia dos objetivos e metodologias empregadas.

No momento em que solicitamos que as crianças levassem seus desenhos coloridos para colarem na porta dos seus quartos ou guarda-roupas, para que este fosse um momento de socialização com a arte e cultura, obtivemos respostas sinceras e singelas de que “não tenho porta no quarto, não tenho guarda-roupas, minha porta é uma cortina, não consigo colar”, ao mesmo tempo em que foi percebido o brilho no olhar de cada um ao se dirigir para a saída da sala com seus chapéus de Guerreiro e mochilas nas costas, nos perguntamos: o acesso à cultura e a universalização destes temas tem sido eficaz? Estas crianças foram impactadas a ponto de continuarem com esta curiosidade ao longo da vida?

Entendemos que temas como este sugerem um tempo de atuação maior, mais dinâmico, mais efetivo, ao passo que foi entendido que a prática foi concluída com sucesso nos objetivos propostos, mas que carece de continuidade de um trabalho constante em parceria com a instituição de ensino, esferas públicas e familiar, mantendo vivas às memórias de nossos mestres e mestras dos folguedos, bem como incentivando crianças à vivência social

com nossa maior riqueza: a cultura do nosso povo.

O apoio do livro “Folclore Alagoano com Moacirzinho e a Turma do Guerreirinho” foi muito produtivo no sentido de ser um material extremamente lúdico, didático, convidativo, educacional, fazendo com que a prática tenha se auxiliado de um material produzido em nossa cidade, e que merece ter reconhecimento nacional pela construção empregada em todo contexto histórico e educacional.

Por fim, acreditamos que obtivemos êxito em abordarmos este tema tão nosso e que, por muitas vezes, é desconhecido por muitos, fazendo com as crianças desta geração possam manter viva nossos folguedos e tradições.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** (4 ed. ed.). São Paulo: Atlas, 2002.

GONZAÇA, V. **Conheça o Guerreiro, tradição cultural de Alagoas no período natalino**. Brasil de Fato – PE, 2022. Disponível em
<<https://www.brasildefatope.com.br/2022/12/02/conheca-o-guerreiro-tradicao-cultural-de-alagoas-no-periodo-natalino>>. Acesso em 16 de novembro de 2023.

KABENGELE, D.; COELHO, E.; SIMONARD, P. Trajetórias de mestres de folguedos populares de Alagoas. VIII Colóqui Internacional "Educação e Contemporaneidade", 2018. São Cristóvão, Sergipe. Disponível em
<http://anais.educonse.com.br/2014/trajetorias_de_mestres_de_folguedos_populares_de_alagoas.pdf> Acesso em 28 de novembro de 2023.

LIMA, Rossini Tavares. Folguedos populares do Brasil. São Paulo, Recorde, 1962.

NEVES, L. de O. Os folguedos brasileiros e a formação da nacionalidade. Cadernos letra e ato, ano 3, nº 3, página 35.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996: Diretrizes e Bases da Educação, disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 28 de setembro de 2023.

SILVA, J.; SANTOS, W.; SILVA, T.; **Informação, memória e identidade cultural: estudo de caso sobre a Chegança em Alagoas**. I EM CENA - I Encontro Nacional de Artes da Cena da Ufal - Universidade Federal de Alagoas. 2021. Disponível em
<<https://www.seer.ufal.br/index.php/CadCenicos/article/view/13193/9320>>. Acesso em 15 de novembro de 2023.

Universidade Federal de Alagoas. **Lançado livro infantil sobre folclore de Alagoas e está disponível na internet**. Disponível em
<<https://ufal.br/transparencia/noticias/2021/08/lancado-livro-infantil-sobre-folclore-de-alagoas-e-esta-disponivel-na-internet#pid=4>>. Acesso em 28 de setembro de 2023.

Universidade Federal de Alagoas. **FOLCLORE ALAGOANO COM MOACIRZINHO E A TURMA DO GUERREIRINHO**, 2021.